

4.04.99 – Enfermagem

PRÉ – NATAL E AMAMENTAÇÃO: UM OLHAR PARA A INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO.

Ana Emilia Meneses Bezerra¹, Luiz Henrique Carvalho Batista², Renata Guerda de Araújo Santos³.

1. Mestranda do Centro Universitário Cesmac
2. Pesquisador do Centro Universitário Cesmac
3. Pesquisadora do Centro Universitário Cesmac

Resumo:

A espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação, além de ser biologicamente determinada, é condicionada por fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais. Objetivos: Visibilizar os sentidos e práticas sobre a amamentação, das mulheres acompanhadas no pré-natal de uma Unidade Básica de Saúde no nordeste brasileiro. Trata-se de uma Pesquisa Social qualitativa, caracterizada como Pesquisa Participante. Foi submetida ao Comitê de Ética e só foi iniciada após a sua aprovação. Resultado: Foram produzidas as categorias: pré-natal, relação mãe-bebê, família e dor/sofrimento. Através da fala das mulheres percebemos que o período da amamentação é um momento de transição na vida da mulher e que ela encontra-se mais suscetível à dor, sofrimento, contestação da sua capacidade de amamentar. A amamentação é um processo susceptível a influências múltiplas e os membros familiares, a mídia e os profissionais de saúde, são responsáveis por boa parcela das interferências sobre a decisão de amamentar. O acolhimento ajuda a mulher a sentir-se mais segura e confiante.

Autorização Legal: pesquisa aprovada sob o nº 1.372.412 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição CESMAC.

Palavras-chave: Leite materno. Integração. Cuidados na gestação.

Introdução

Amamentar é algo que vai muito além de garantir a criança uma nutrição adequada, é um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. A espécie humana é a única entre os mamíferos em que a amamentação, além de ser biologicamente determinada, é condicionada por fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais.

Em função disso, o aleitamento materno deixou de ser uma prática universal, gerando muitas vezes divergência entre a expectativa biológica da espécie e a cultura. Algumas consequências dessa divergência já puderam ser observadas, como desnutrição e alta mortalidade infantis, sobretudo em áreas menos desenvolvidas. Porém, as consequências no longo prazo ainda não são totalmente conhecidas, já que transformações genéticas não ocorrem com a rapidez de mudanças culturais (GIUGLIANI, 2014).

Segundo Antunes et al.(2008), a importância da amamentação natural tem sido abordada, principalmente sob o ponto de vista nutricional, imunológico e psicossocial; portanto, é um assunto de interesse multiprofissional envolvendo dentistas, médicos, fonoaudiólogos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos.

Ao ser compreendida em suas necessidades as mulheres estarão mais disponíveis para falar, escutar, compreender a situação vivenciada e decidir o que for melhor. Deste modo, a partir da análise dos sentidos produzidos pelas mulheres, relacionados ao aleitamento materno, tornar-se-á possível traçar estratégias mais direcionadas ao êxito no processo da amamentação.

O estudo apresenta como objetivo geral: visibilizar os sentidos produzidos sobre amamentação pelas mulheres que realizam o pré-natal na Unidade Básica de Saúde Dr. Hamiltom Falcão em Maceió/AL. E, objetivos específicos: identificar os fatores envolvidos na decisão da mulher em relação a amamentação; compreender as práticas da amamentação no cotidiano das mulheres; e refletir sobre as contribuições da equipe multidisciplinar no desenvolvimento de atividades de educação e saúde voltadas para o incentivo ao aleitamento materno.

Metodologia:

A pesquisa teve como alicerce as aproximações circunscritas da Pesquisa Social sobretudo com influências do Construcionismo Social. Agregou elementos da pesquisa qualitativa, adotando as Práticas Discursivas e Produção de Sentido no Cotidiano como referencial teórico-metodológico norteador, a qual tem como viés a discussão sobre o uso da linguagem como “uma forma de ação no mundo” (SPINK, 2008).

Castañon (2004), Rasesa (2005) e Mélo (2007) caracterizam o Construcionismo Social como um Movimento que assume uma posição crítica constante diante dos fenômenos considerados deterministas e inquestionáveis, preocupando-se especialmente em problematizar como se dá as interações entre as pessoas, a construção dos sentidos dessas relações e como elas narram o mundo e a si mesmas, centrando-se na implicação da linguagem como produção de conhecimento.

A pesquisa foi realizada na Unidade Básica de Saúde Dr. Hamilton Falcão, localizada na Avenida Norma Pimentel da Costa, no bairro do Benedito Bentes I. A Unidade conta com profissionais das áreas médica, enfermagem, psicologia, farmácia, serviço social e fonoaudiologia que oferece atendimento nas áreas de saúde da mulher, da criança e do idoso. Realiza os programas de tratamento da tuberculose e da hanseníase. Dispõe ainda dos serviços de farmácia e laboratório, pré-natal, puerpério, puericultura, planejamento familiar, grupos de gestantes e aleitamento materno, sala de vacinas e sala de curativos.

Participaram da pesquisa nove mulheres inscritas no pré-natal da UBS Hamilton Falcão e que pertencem ao grupo de gestante da Unidade. As mulheres foram convidadas pela pesquisadora para participar do estudo durante uma das reuniões semanais do grupo, momento em que apresentou-se de forma clara e concisa, os objetivos da pesquisa. O critério essencial para participar da pesquisa foi ter vivenciado a experiência de amamentação. A reunião para realização do GF ocorreu em uma quarta-feira, com duração de 1 hora e 30 minutos, em dia e hora combinados previamente com as participantes. As dúvidas relacionadas ao TCLE, foram esclarecidas pela pesquisadora.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de Grupo Focal (GF) que é uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar (RODRIGUES, 1988).

A transcrição integral do áudio ou vídeo inclui todas as falas e expressões comunicadas, ou seja, é feita de forma literal, de modo a preservarmos o discurso original do contexto de pesquisa. Temos assim quem fala, sobre o que fala e como cada um/a fala (SPINK, 2006).

A transcrição sequencial foi nossa primeira aproximação com o material a ser analisado e nos auxiliou na definição dos temas ou categorias para uso no mapa.

Os mapas são instrumentos de visualização do processo de interanimação que possibilitam, entre outras coisas, mostrar o que acontece quando perguntamos certas coisas ou fazemos certos comentários.

Resultados e Discussão:

As orientações fornecidas a mulher durante o pré-natal são fundamentais para uma gestação saudável, bem como para a manutenção o aleitamento materno (DEMITTO et al., 2010).

A realização de ações educativas durante todas as etapas do ciclo gravídico puerperal é muito importante, mas, é no pré-natal que a mulher deve ser melhor orientada, proporcionando-lhe condições de vivenciar positivamente a experiência do parto, evitar complicações no puerpério, cuidar da criança com mais segurança e obter êxito na amamentação (RIOS; VIEIRA; 2007).

Este estudo mostra que as práticas de incentivo ao aleitamento materno durante o pré-natal na UBS Dr. Hamilton Falcão são ainda insuficientes. Não há uma preparo em orientar, incentivar e apoiar de acordo com a necessidade específica de cada mulher que deseja amamentar. Assim, quando foi perguntado se durante o pré-natal alguém havia lhe orientado sobre amamentação.

Dentre as maiores influências no aleitamento materno estão as experiências anteriores e o estado emocional da nutriz, bem como a família (principalmente o pai e a avó), e os profissionais de saúde, tanto como transmissores de mitos e crenças, quanto como fonte de incentivo/apoio (BUCCINI et al., 2014).

O pai pode exercer grande influência, positiva ou negativa, tanto na maternidade, quanto na lactação. Algumas dificuldades maternas durante a amamentação podem estar relacionadas, direta ou indiretamente, com o pai da criança, principalmente quando ele apresenta um sentimento de repulsa frente à amamentação. Diversos estudos mostraram que (1) a participação do pai em programas de incentivo à lactação, (2) o apoio e (3) a aprovação do mesmo ao aleitamento materno influenciaram positivamente na decisão da nutriz de amamentar.

Estudos apontam que chá, leite artificial e água geralmente são oferecidos pela mamadeira. França et al. (2008), identificaram que aos sete dias

21,3% usavam a mamadeira e aos 30 dias, 46,9%; chá e leite industrializado, estes foram os principais conteúdos oferecidos nos dois momentos. Enquanto a mamadeira é utilizada como veículo para oferta de líquidos, a chupeta é introduzida para acalmar o bebê, função também atribuída ao chá. Essa função simbólica e sociocultural de acalmar o bebê corrobora com os resultados encontrados.

Embora se reconheça a importância da mulher na promoção da amamentação, os programas nem sempre consideram a percepção feminina sobre a amamentação e sua influência na vida cotidiana. É preciso repensar o atual modelo de amamentação adotado pelas políticas de saúde, em que as nutrizes são intensamente responsabilizadas e ao mesmo tempo excluídas da amamentação enquanto mulheres, e ora são sujeitos ativos, por terem a responsabilidade de amamentar, ora são passivas, pois seus sentimentos e desejos não são considerados neste processo (MARQUES; PEREIRA, 2010).

Conclusões:

A realização deste estudo possibilitou, através da leitura do referencial teórico adotado, ampliar a compreensão sobre a evolução histórica do aleitamento materno e os aspectos sócio-culturais desta prática. Foi possível uma aproximação com o pensamento e o sentimento das mulheres acerca de sua experiência com a prática da amamentação.

Compreende-se, neste estudo, em consonância com outras pesquisas, que as mulheres compreendem o valor da prática da amamentação como benéfica para a saúde do bebê, baseadas na experiência social.

Percebe-se a importância da inclusão das avós e dos pais das crianças, nos processos educativos sobre a amamentação, considerando a forte influência que eles têm na decisão da mulher de amamentar e/ou na manutenção desta prática. Pois muitas mulheres ainda se valem de suas mães e sogras para ajudar nos cuidados com as crianças e dada a condição de vulnerabilidade em que encontram-se nos primeiros dias após o parto, acabam por ceder as influências destes, as quais podem ser favoráveis ou contrárias a amamentação.

Sabe-se que é na Atenção Básica que se dá o maior contato da gestante, puérpera e lactante com o Sistema de Saúde e que alguns profissionais de saúde não estão capacitados para orientar, apoiar e incentivar o

aleitamento materno, conforme mostramos nas falas das participantes deste estudo, quando referem passar por complicações durante o processo de amamentação, por vezes ocasionando o desmame precoce.

Confirmou-se com isso que as mulheres ainda passam por dificuldades e complicações desnecessárias para amamentar, por falta de quem lhes oriente adequadamente nas unidades de saúde e no seio de suas famílias.

Outro aspecto muito importante a ser considerado a partir deste estudo, é a necessidade de rever a minha prática profissional, que me surpreendeu, pois ainda baseia-se muito no modelo biomédico, trazendo um discurso pronto, que na maioria das vezes não considera a singularidade e o desejo genuíno de cada mulher em relação a amamentação.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, J. A. G. **Amamentação: um híbrido natureza – cultura**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999.

ALMEIDA, João Aprigio Guerra de; NOVAK, Franz Reis. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. s119-s125, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v80n5s0/v80n5s0a02.pdf>. Acesso em: 19 jan. 20:54:12.

ARAUJO, O. D. et al . Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 488-492, Aug. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000400015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 Mar. 2016. 10:43:26.

BORDIGNON, L. F. M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. V. 36, n.2, p. 527-538 abr./jun. pag. 530. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Número de óbitos maternos por 100.000 nascidos vivos segundo Região e UF**. 2000-2011. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/C03b.htm> Acesso em 27/03/16 as 11:38.

CASAGRANDE, L.; FERREIRA, F. V.; HAHN, D.; UNFER, D. T.; PRAETZEL, J. R. **Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático.** Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 11-17, maio/ago., 2008.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CESAR, C. C.. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre, v. 83, n. 3, p. 241-246, jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572007000400009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 fev. 2016.20:35:10.

COSTA, R. et al. Políticas Públicas de Saúde ao recém-nascido no Brasil: reflexos para a assistência neonatal. **HistEnfermRevEletronica [Internet]**, v. 1, n. 1, p. 55-68, 2010. Disponível em: http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1_artigo4.pdf. Acesso em: 13 fev. 2016. 20:03:23.

FRANÇA, M. C. T.. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. **RevSaude Publica**, v. 42, n. 4, p. 607-14, 2008. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v42n4/6206>. Acesso em: 13 fev. 2016. 21:20:05.

GUI, R. T. **Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido.** V. 3, p. 135 – 159. 2003.

JENERAL, R. B. R.; BELLINI, L. A.; DUARTE, C. R.; DUARTE, M. F. Aleitamento Materno: uma reflexão sobre o papel do pai. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba.** V. 17, n. 3, p. 140 – 147, 2015.

MARQUES, D. M.; PEREIRA, A. L. Amamentar: sempre benefícios, nem sempre prazer-
doi: 10.4025/ciencuidsaude. v9i2. 8963. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 214-219, 2010. Disponível em: <http://eduem.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8963/6069>. Acesso em: 20 jan. 2016. 09:10:25

MARTINS, R. M. C. **Mulheres aprendem com mulheres: diálogo intergeracional sobre a prática de amamentar e os cuidados com o bebê**. São Carlos: UFSCar, 2012.

NASCIMENTO, V. C. Orientações sobre aleitamento materno prestadas no pré-natal de hospitais do SUS e sua associação com a satisfação das gestantes quanto ao apoio recebido para amamentar [dissertação]. Niterói: **Universidade Federal Fluminense**, 2012. Disponível em: http://www.uff.br/saudecoletiva/images/Documentos/dissertacoes/disserta%C3%A7%C3%B5es%202013/DISSETACAO_VIVIANNE%20CAVALCANTI%20DO%20NASCIMENTO_DEZ%202012.pdf. Acesso em: 19 jan. 2016. 10:23:45.

RIBEIRO, V. M.; BOERY, R. N. S. **O. Representações sociais de enfermeiras sobre o aleitamento materno e sua influência nas práticas educativas**. 2011. Tese de Doutorado. [Dissertação] Jequié (BA): Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde. Disponível em: <http://www.uesb.br/ppgenfsaude/dissertacoes/turma2/DISSETACAO-VIVIAN-MARA-RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2016. 08:25:18

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Centro**, v. 65020, p. 660, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/csc/v12n2/a24v12n2.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2016. 09:36:12.

ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A. S.; MOIMAZ, S. A. S. O ato de amamentar: um estudo qualitativo. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2010.

SPINK, Mary Jane. (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em: <http://www.bvce.org>. Acesso em: 20 dez. de 2015.

SPINK, M. J. **O Pesquisador conversador no cotidiano**. **Psicologia & Sociedade**, São Paulo, 2008.

SANTOS NETO, E. T. et al. Políticas de saúde materna no Brasil: os nexos com indicadores de saúde materno-infantil. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 107-

119, jun. 2008. ISSN 1984-0470. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7581/9103>. Acesso em: 13 fev. 2016.
doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902008000200011>.

ZAVASCHI, M. L. S.; KUCHENBECKER. R. Aspectos psicológicos do aleitamento materno. **RevPsiquiatr Rio Gd Sul**13.2 (1991): 77-82.